



IV SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

DESENVOLVIMENTO URBANO, MIGRAÇÃO E (IN) SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO BAIRRO CENTRAL CARAPINA

ROSSANA MATTOS

UFES

rossanamattos@terra.com.br



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

DESENVOLVIMENTO URBANO, MIGRAÇÃO E (IN) SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO BAIRRO CENTRAL CARAPINA

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar o impacto do desenvolvimento urbano aliado à migração, iniciado a partir da década de 1970, na Grande Vitóriaⁱ, no estado do Espírito Santo (Brasil), sobre a gestão ambiental e a sustentabilidade, com foco no bairro Central Carapina, na Região de Carapina, localizada no município de Serra. Para tanto, elegemos o método histórico como instrumento para compreensão e análise dos fenômenos, o que nos permitiu situar o objeto de estudo num processo de investigação mais amplo. Nosso encaminhamento metodológico foi amparado pelo estudo de caso, o método bibliográfico, grupos focais e a observação. Como resultado da pesquisa, constatamos que a falta de políticas públicas, voltadas à criação de espaços para receber os migrantes, fez com que os mesmos ocupassem áreas de preservação ambiental, manguezais, entre outras. Em Central Carapina, localizado numa baixada, a falta de infraestrutura, como escolas que atendam a demanda local, saneamento básico, atividades voltadas para o lazer, principalmente para os jovens, transporte insuficiente e constantes alagamentos, demonstra o impacto do *desenvolvimento urbano* sobre seus moradores.

Palavras-chave: Desenvolvimento Urbano; Migração; Sustentabilidade; Central Carapina.

Abstract

This research mainly aimed to identify the impact of urban development allied with the migration, initiated on the 70's, in the Metropolitan Region of Vitóriaⁱⁱ, in the state of Espírito Santo (Brazil), on the environmental management and sustainability, focusing on Central Carapina neighborhood, in Carapina Region, located in the city of Serra. To achieve this end, we chose the historical method as a tool for understanding and analysing of the phenomena, which allowed us to locate the object of study in a broader investigation. Our methodological referral was supported by case study, bibliographic method, focus groups and observation. As result of the research it was found that the lack of public policies aimed on creating spaces for receiving migrants made them occupy environmental preservation areas, mangroves, among others. In Central Carapina, located in a lowland, the lack of infrastructure, such as schools that meet local demand, sanitation, leisure activities, mainly for the young people, insufficient transport and frequent flooding, demonstrates the impact of *urban development* on its residents.

Keywords: Urban Development; Migration; Sustainability; Central Carapina.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

1. Introdução

Essa pesquisa analisou o processo de expansão das periferias e da favelização da GV, resultado das transformações sociais que acompanharam o padrão de industrialização do Estado do Espírito Santo, com foco no bairro Central Carapina, e se tornaram uma das expressões do padrão de urbanização excludente e desigual que se desenvolveu no mesmo.

Para tanto o trabalho teve como objetivo identificar o impacto da migração, nas décadas de 1970 e 1980, na constituição do bairro e da sua sustentabilidade.

Para melhor compreensão e análise da aliança entre esses fenômenos, é de fundamental importância um procedimento metodológico que permita avançar no processo de conhecimento, a partir de um olhar interdisciplinar alicerçado nos pressupostos da pesquisa. Portanto elegemos o método histórico como instrumento para compreensão e análise dos fenômenos, que nos permite situar o objeto de estudo num processo de investigação mais amplo, relacionando eventos passados com seus efeitos presentes, buscando um conhecimento crítico desses efeitos. Nesse procedimento teremos uma interpretação baseada em pressupostos teóricos e articulação de dados, que se fundamentam em dados secundários, documentos, narrativas orais, grupos focais, resultados de questionários, entre outras fontes.

Nosso encaminhamento metodológico mostra que uma pesquisa qualitativa precisa estar amparada por pelo menos um método de coleta de dados tais como o estudo de caso, o método bibliográfico, grupos focais, a entrevista, o questionário e a observação.

Com isso, buscamos a interação entre análise quantitativa e qualitativa, mostrando que é possível se fazer uma pesquisa utilizando as duas técnicas com um "cruzamento" de informações para se chegar a um ponto comum.

2. Referencial Teórico

Desconstruir conceitos comumente utilizados sobre desenvolvimento foi a expectativa de vários participantes do processo da Rio-92, e, com isso,

requalificar a noção de "desenvolvimento", superando conceitos vigentes, e muito disseminados, de que desenvolvimento estaria fortemente associado a crescimento econômico, ao aumento de um bem-estar humano medido pelo acesso a bens e serviços, a formas de produção e consumo que veem o meio ambiente somente como a fonte de "recursos naturais" e não como algo cuja integridade deve ser mantida para permitir que todos os seres vivos, inclusive os seres humanos, possam habitar esse planeta. (Ministério do Meio Ambiente, n.d, p.8).

Neste sentido, e considerando o objetivo dessa pesquisa, é fundamental entendermos as metas priorizadas pela Agenda 21, que contribuem, pelo menos do ponto de vista teórico, para minimizar os efeitos da desigualdade social, da estigmatização, da pobreza e para o alcance de um desenvolvimento sustentável.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

A humanidade se encontra em um momento de definição histórica. Defrontamo-nos com a perpetuação das disparidades existentes entre as nações e no interior delas, o agravamento da pobreza, da fome, das doenças e do analfabetismo, e com a deterioração contínua dos ecossistemas de que depende nosso bem-estar. Não obstante, caso se integrem as preocupações relativas a meio ambiente e desenvolvimento e a elas se dedique mais atenção, será possível satisfazer às necessidades básicas, elevar o nível da vida de todos, obter ecossistemas melhor protegidos e gerenciados e construir um futuro mais próspero e seguro. São metas que nação alguma pode atingir sozinha; juntos, porém, podemos – em uma associação mundial em prol do desenvolvimento sustentável. (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992, p.14).

Para tanto, a Agenda 21 priorizou ações e as desmembrou em 21 objetivos, agrupados em cinco blocos (Ministério do Meio Ambiente, n.d, p.13) A seguir, serão apresentados os que possuem maior correlação com esta pesquisa:

II – Inclusão social para uma sociedade solidária

6. Educação permanente para o trabalho e a vida;
7. Promover a saúde e evitar a doença, democratizando o Sistema Único de Saúde;
8. Inclusão social e distribuição de renda;
9. Universalizar o saneamento ambiental protegendo o ambiente e a saúde.

III – Estratégia para a sustentabilidade urbana e rural

10. Gestão do espaço urbano e da autoridade metropolitana;
11. Desenvolvimento sustentável do Brasil rural;
12. Promoção da agricultura sustentável;
13. Promover a Agenda 21 Local e o desenvolvimento integrado e sustentável;
14. Implantar o transporte de massa e a mobilidade sustentável.

V – Governança e ética para a promoção da sustentabilidade

17. Descentralização e o pacto federativo: parcerias, consórcios e o poder local;
18. Modernização do Estado: gestão ambiental e instrumentos econômicos;
19. Relações internacionais e governança global para o desenvolvimento sustentável;
20. Cultura cívica e novas identidades na sociedade de comunicação;
21. Pedagogia da sustentabilidade: ética e solidariedade.

Com base no exposto anteriormente, entender a lógica que definiu e que continua permeando as políticas e ações no bairro Central Carapina são determinantes para nossa pesquisa. A industrialização tardia do ES, na década de 1970 e início da de 1980, foi realizada principalmente nos municípios de Serra, Vila Velha e Vitória (capital do estado), o que gerou o crescimento populacional na GV (Tabela 1) e concentração das atividades produtivas nestes locais. Dessa forma, teve início o processo de migração, prioritariamente por famílias do interior do Espírito Santo, expulsos de suas propriedades pela crise do café, do norte do Rio de Janeiro, do sul da Bahia e oeste de Minas Gerais, em busca de oportunidades de trabalho nos chamados Grandes Projetos Industriaisⁱⁱⁱ, em sua maioria localizada na GV ou nas suas proximidades.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Nesse caso, o processo migratório se deu, em grande parte, pela falta de escolhas individuais. Assim sendo, aqui é importante explorarmos os aspectos conceituais utilizados por Tilly (1990) ao analisar o processo de imigração dos Estados Unidos no século XX. "Primeiro, a compreensão de que o processo migratório não é homogêneo e não depende (ao menos exclusivamente) das decisões individuais. [...] a imigração não se produz a partir de decisões individuais isoladas "porém, a partir de grupos de pessoas unidas entre si através de laços íntimos e destino comum – tão pouco esses grupos são categorias" (Tilly, 1990, p.83).

É nesse cenário que tem início o processo de urbanização desordenada, a expansão das periferias e a favelização desses municípios, como resultado das transformações sociais que acompanharam o padrão de industrialização do Espírito Santo e se tornaram uma das expressões do padrão de urbanização excludente e desigual que se desenvolveu na Região (Mattos, 2011).

Tabela 1
Participação da Serra na evolução populacional da GV: 1940– 2010

	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Cariacica	15.228	21.741	39.608	101.422	189.089	274.532	324.285	348.933
Serra	6.415	9.245	9.192	17.286	82.581	222.158	321.181	409.324
Viana	7.661	5.896	6.571	10.529	23.440	43.866	53.452	64.999
Vila Velha	17.079	23.127	55.589	123.742	203.406	265.586	345.965	414.420
Vitória	45.212	50.922	83.351	133.019	207.747	258.777	292.304	325.453
Grande Vitória	91.595	111.001	194.311	385.998	706.263	1.064.919	1.337.187	1.563.129
Serra/GV (%)	7,00	8,32	4,73	4,48	11,69	20,86	24,02	26,19

Nota. Fonte: IBGE/DIPEQ/ES/SDDI – 2010

Segundo projeções divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em agosto de 2013, o município de Serra ultrapassou Vila Velha e é a cidade mais populosa do Espírito Santo. A cidade conta com aproximadamente 467.318 habitantes, contra 458.489 de Vila Velha. Na sequência, aparecem os municípios de Cariacica, com 375.974, e Vitória, com 348.265.

Em Serra, apesar de atualmente possuir a maior população do ES e da GV e de ser a segunda maior economia da GV, em relação aos indicadores relativos aos postos de trabalho, observa-se uma precarização dos mesmos, de acordo com a tabela 2, na qual, em 2010: 16.995 (14,58%) dos trabalhadores possuem o grau de instrução de analfabeto ao ensino fundamental incompleto; 18.336, o ensino fundamental completo (15,73); 11.497, o ensino médio incompleto (9,86%); 54.746, o ensino médio completo (49,97%), e apenas 14.979 possuem escolaridade entre o ensino superior incompleto e completo, mestrado e doutorado (12,84%). Esses dados corroboram o que Wacquant (2013, p.40) chama nos Estados Unidos de "A atrofia planejada do Estado social, culminando com a lei de 1996 sobre a 'responsabilidade pessoal e o trabalho' que substituiu o direito à assistência social (welfare) pela obrigação ao trabalho sub-remunerado (workfare)."



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Tabela 2
Evolução do emprego formal por grau de instrução na Serra: 2008 a 2010

Grau de Instrução	2008	2009	2010
Analfabeto	326	343	327
Até 5º ano incompleto do ensino fundamental	2.457	2.632	2.942
5ª Completo Fundamental	3.671	3.347	3.370
6º a 9º ano Fundamental incompleto	10.042	10.099	10.356
Ensino fundamental Completo	18.091	17.949	18.336
Ensino médio Incompleto	10.550	11.203	11.497
Ensino médio Completo	45.773	49.193	54.746
Educação superior incompleta	2.489	2.715	2.853
Educação superior completa	9.599	10.882	11.883
Mestrado	198	208	213
Doutorado	59	74	21
Total	103.255	108.645	116.544

Nota. Fonte: MTE/RAIS, Jul/2014
Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE, Jul/2014
Vínculo: 31/12.

Aliado a isto, ao destacar que a crise ecológica é questão central na área pública na atualidade, e que representa novos desafios para a democracia mundial. Allegretti, Stefania e Centemeri (2013) chamam a atenção para o fato de que

o ambiente constitui um vasto âmbito de disputa simbólica e material, largamente dominado por abordagens reducionistas (tecnicistas e/ou economicistas), muitas vezes alheias à dimensão social e cultural das questões ecológicas. A desigualdade dos impactos e dos danos ambientais causados por atividades produtivas e por infraestruturas (em termos de desigualdades socioeconômicas, bem como étnico-raciais) representa um aspecto particularmente importante. É igualmente importante notar que, muitas vezes, o ambiente é objeto de uma leitura reducionista, que ora o considera como um mero conjunto de recursos a serem explorados, ora como um sinônimo de natureza incontaminada que deve ser protegida, não tendo em conta, em ambos os casos, a sua importante dimensão de "lugar". Isto significa esquecer-se de que o ambiente é, antes de tudo, um espaço concreto em que os seres humanos desenvolveram ao longo do tempo uma pluralidade de formas de organização da vida material, do trabalho e das relações sociais em estreita ligação com "o que está à volta", aprendendo a conhecer, a representar e a apropriar-se desse ambiente. (Allegretti, Stefania & Centemeri, 2013, p.2).



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Estas questões tornam-se mais relevantes quando analisamos o bairro Central Carapina. O bairro surgiu em 1995 (fotos 1 e 2), da ocupação de uma área de brejo, portanto de preservação ambiental, à época pertencente à Companhia Vale do Rio Doce – CVRD. Inicialmente chamado de bairro Sossego, foi construído por seus futuros moradores.



Foto 1: início da construção do atual bairro Central Carapina por seus futuros moradores.

Fonte: cedida por ex-presidente da Associação de Moradores do bairro – 1995



Foto 2: início da construção do atual bairro Central Carapina por seus futuros moradores.

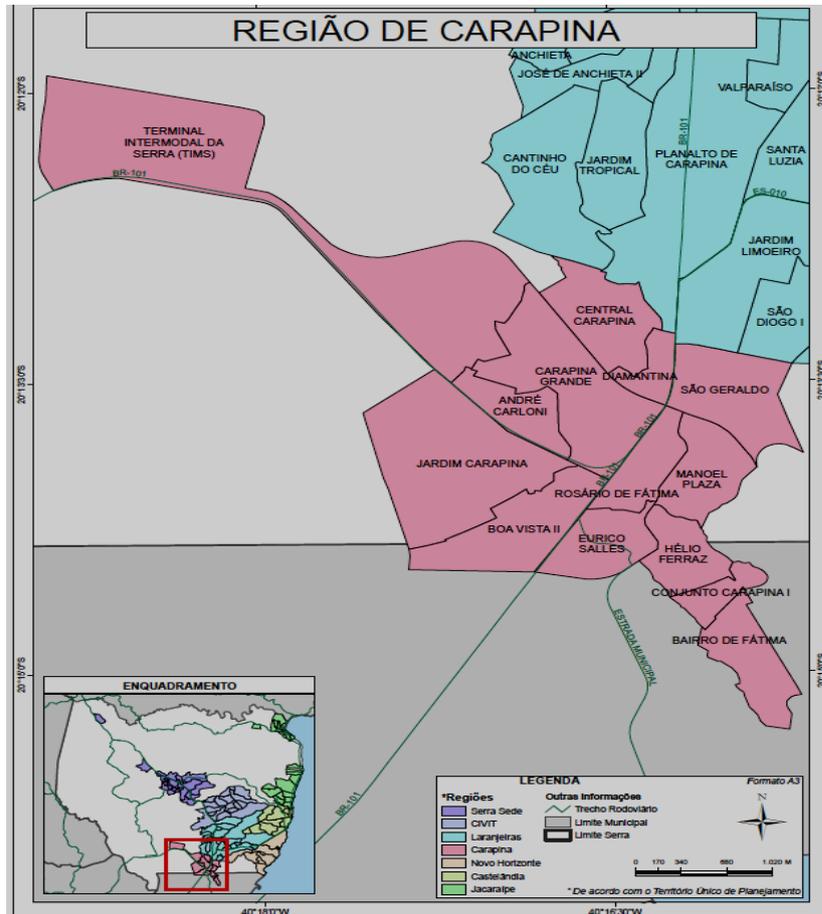
Fonte: cedida por ex-presidente da Associação de Moradores do bairro – 1995

Além de se situar próximo à capital, o processo de migração se acirra em Central Carapina com a ampliação da ArcelorMittal Tubarão, antiga Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, e com a instalação de diversas indústrias e empresas de prestação de serviços na Região de Carapina (Mapa 1), do qual o bairro faz parte. Este fato decorre de Serra, dentre outros fatores: ter extensão territorial de 553 km², que o torna o segundo município em extensão



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

territorial da GV; ser um município limítrofe à Vitória (a capital do estado teve, até 1980, o maior contingente populacional da RMGV e, por sua pequena extensão territorial, passou a ocupar, em 2010, a quarta posição, com uma taxa de 100% de ocupação territorial); ser o principal polo industrial do Espírito Santo e a segunda economia do Estado, sendo superada apenas pela capital, Vitória.



Mapa 1. Região de Carapina

Fonte: Observatório da Violência / PMS, 2012

Considerando que o conceito de desenvolvimento sustentável é central no relatório que a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento apresentou à ONU, sob o nome de Nosso Futuro Comum,

Parte-se da constatação de que não bastam as políticas ambientais compensatórias ou corretivas "que visam aos sintomas do crescimento prejudicial. (...) É necessária uma nova abordagem, pela qual todas as nações visem a um tipo de desenvolvimento que integre a produção com a conservação e ampliação dos recursos, e que as vincule aos objetivos de dar a todos uma base adequada de subsistência e um acesso equitativo aos recursos. O conceito de desenvolvimento sustentável fornece uma estrutura para a integração de políticas ambientais e estratégias de desenvolvimento" (Moisés, 1999, p.4).

Neste sentido,

as soluções de compromisso já experimentadas historicamente entre Estado, mercado e comunidade – e suas correspondentes racionalidades— levaram-nos invariavelmente a um



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

oceano de irracionalidades acumuladas, do qual são testemunhas a degradação ambiental, o aumento da população, as disparidades e desigualdades entre centro e periferia, a miséria e a fome que convivem com a abundância, as guerras étnicas e religiosas, a dependência do indivíduo em relação ao consumo mercantil, os modos selvagens de destinação dos direitos do mercado de trabalho; a lista, na verdade, é enorme. (Ferreira, 2000, p.26).

Na pesquisa realizada, alguns fatos merecem destaque, pois apesar (ou quem sabe exatamente por isto) da população do bairro, em 2010, ser de apenas 6.272 habitantes, o que representa apenas 1,52% da população do município, a mesma coexiste com problemas que persistem desde a constituição do mesmo, como:

- no bairro, há apenas duas escolas, uma estadual e uma municipal, ambas do ensino fundamental, que não atendem a demanda do bairro;
- a escola estadual apresenta infraestrutura precária;
- a escola municipal EMEF Antonio Vieira de Rezende, é considerada a melhor pela comunidade, apesar de suas condições físicas (Fotos 3 e 4);



Foto 3 - Vista Frontal da escola municipal de Central Carapina.

Fonte: Rossana Mattos – Janeiro de 2013



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)



Foto 4 – Área interna da escola municipal de Central Carapina.

Fonte: Rossana Mattos – Janeiro de 2013

- a infraestrutura relacionada ao saneamento básico é precária. Com isto, todos os anos há alagamentos terríveis (Foto 5), e pelo fato de Central Carapina estar localizada num vale, o esgoto de outros bairros vem todo para Central Carapina. Segundo depoimento de um morador, "Como não tem para onde escorrer, a chuva vem toda pra cá". São os moradores, em mutirões, que desentopem os canais.



Foto 5 - Alagamento em Central Carapina - 2013

Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=foto+de+alagamento+em+Central+Carapina+serra+es&espv=2&biw=1093&bih=498&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=jRCXVaPcGYa5ggTb3IDwBA&ved=0CBwQsAQ&dp r=1.25#imgrc=-olci3DFs_tkPM%3A



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

- o esgoto flui a céu aberto (Fotos 6 e 7);



Foto 6 - Nascente que corta o bairro Central Carapina e que virou depósito de lixo e esgoto.
Fonte: Rossana Mattos – Novembro de 2012



Foto 7 – Idosa caminhando em meio ao esgoto, lixo e animal.
Fonte: Rossana Mattos – Novembro de 2012

- não existem áreas de lazer, e nem políticas públicas nesse sentido;
- não existe nenhuma atividade cultural no bairro;
- as crianças muitas vezes brincam em meio ao lixo e esgoto (Foto 8).



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)



Foto 8 – Lixão que serve como área de lazer para as crianças.

Fonte: Rossana Mattos – Novembro de 2012

Entretanto, um dos maiores problemas enfrentados pelos moradores de Central Carapina é a estigmatização de que são vítimas. Esse fato pode ser constatado em depoimento de moradores.

Depoimento de um membro da Associação de Moradores, do sexo masculino: "Um dia desses, fui no INSS, e perguntaram de onde eu era, eu respondi Central Carapina, e eles já me olharam assim. O atendente já muda até a própria médica que vai atender. Eu tenho que falar "a senhora pode ficar tranquila, eu sou de Central Carapina, mas eu não sou bandido, não fumo, não bebo, se a senhora der o laudo, eu vou aceitar, se a senhora der negativo, eu vou correr atrás, então a senhora pode ficar sossegada e fazer o que a senhora tiver que fazer tranquilamente". Ela olhou pra minha cara, olhou bem... Então já é assim. De repente, com medo ela não vai me tocar, não vai me examinar."

A maior parte dos participantes dos grupos focais descreveu Central Carapina como sendo o bairro que sofre o maior preconceito da região, e que muitos precisam mentir "lá fora", como numa entrevista de emprego, dizendo que moram em outro local, para terem mais chances de conseguir uma vaga. Relataram ainda que muitas lanchonetes e farmácias não permitem aos motoboys descerem para fazerem entregas, e se sentem completamente esquecidos pelo poder municipal e estadual. Foi recorrente o uso da expressão "aqui embaixo" pelos participantes ao se referirem ao bairro.

Em entrevista a Durão (2012), Wacquant declara, ao falar sobre a trilogia que escreveu sobre as relações pobreza/etnicidade, Estado social e Estado penal na era do neoliberalismo triunfante, no primeiro volume intitulado de "Parias urbains":



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

tendo refutado a tese da convergência transatlântica das formas de marginalidade urbana, formulo o diagnóstico da emergência de um novo regime de pobreza urbana, diferente do regime 'fordista-keynesiano' que prevalecia até aos anos 1970. Chamo-lhe marginalidade avançada porque ela não é nem residual nem cíclica, mas está perante nós, inscrita no devir das sociedades avançadas submetidas às torções da desregulação capitalista. Sintetizando, a marginalidade avançada, que suplanta o gueto do lado americano e o território operário tradicional do lado europeu, é o produto da fragmentação do salariado, da desconexão funcional entre os bairros de relegação e a economia nacional e mundial, da estigmatização territorial e da retracção das protecções asseguradas pelo Estado social. Como vai o Estado reagir ao crescimento desta marginalidade e gerir o cortejo de 'problemas sociais' que ela carrega: desemprego, sem-abrigo, criminalidade, drogas, juventude desocupada e enraivecida, exclusão escolar, dissolução familiar e social, etc. Como conter as suas repercussões e, ao mesmo tempo, incitar as camadas precárias do novo proletariado urbano, aquilo a que se chama o 'preariado', a aceitar os empregos instáveis e subpagos da economia desregulada dos serviços? (Durão & Wacquant, 2012, p.15).

Ao analisar os eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil, Porto e Milanez (2009) questionam o modelo econômico e a questão socioambiental no Brasil. Para isso, ao discutirem a insustentabilidade do atual modelo de desenvolvimento econômico brasileiro citam o trabalho do espanhol Martinez-Alier (2007). A sua pesquisa mostra que, hoje, esse fenômeno é planetário, onde

grande parte dos conflitos socioambientais pode ser analisada a partir das contradições existentes no comércio desigual e injusto entre países do atual capitalismo globalizado. Ao articular a ecologia política com a economia ecológica tendo por base a análise do metabolismo social, Martinez-Alier (2007) fornece uma importante base teórica para entendermos os conflitos socioambientais enquanto conflitos distributivos, produtos das desigualdades e contradições decorrentes dos processos econômicos e sociais de desenvolvimento que formam "centros" e "periferias" mundiais e regionais. Tais conflitos, porém, tendem a se radicalizar em situações de injustiça presentes em sociedades marcadas por fortes desigualdades sociais, discriminações étnicas e assimetrias de informação e poder. (Martinez-Alier, 2007, como citado em Porto & Milanez, 2009, p. 4).

No caso do bairro Central Carapina, o desenvolvimento econômico do município de Serra, acirrou o processo de degradação ambiental, social, estigmatização e desigualdade, fato este denunciado por Llosa (2013, p.17), onde "o progresso moderno, agora sabemos, tem amiúde um custo destrutivo, por exemplo, em danos irreparáveis à natureza e à ecologia, e nem sempre contribui para reduzir a pobreza, e sim para ampliar o abismo de desigualdade entre países, classes e pessoas."

3. Análise dos resultados

O processo de migração para a área pesquisada pode ser constatado em Central Carapina onde a grande maioria da população de Central Carapina não é originária dessas áreas, em que 81% dos entrevistados responderam ter sua origem em outro bairro/cidade.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Esse dado reforça o inchaço populacional em Central Carapina, resultado de invasões, que além de não possuírem condições estruturais de abrigar essa população, era espaço de preservação ambiental.

Com isso, além da estigmatização sofrida por seus moradores, uma vez que o bairro possui um dos maiores indicadores de violência da GV, aliado a falta de oportunidades de empregos, faz com que grande parte dos jovens do bairro, com idade entre 18 e 25 anos, se possível, gostariam de se mudar ou para bairros com melhor infraestrutura ou para cidades do interior, onde a violência seria menor e a qualidade de vida melhor.

Assim, podemos constatar a complexidade que envolve a questão da sustentabilidade e a necessidade de pesquisas que contemplem a multiplicidade de variáveis que impactem a questão.

4. Considerações finais

Em relação aos impactos negativos relativos à sustentabilidade este trabalho identificou que o mesmo não incide homogeneamente sobre a população. Os mais pobres são as maiores vítimas, o que nos leva a refletir sobre uma possível relação entre os processos de segmentação e segregação socioterritorial em curso, que separam as classes e grupos sociais em espaços da abundância e em espaços da concentração da população de baixa renda, vivendo simultâneos processos de exclusão social e de estigmatização e violência urbana.

Assim, podemos constatar que em Central Carapina, a miséria aliada à urbanização desordenada, que se deve à quase total e absoluta omissão, concordância e/ou incapacidade do Estado com a questão da sustentabilidade, resultaram num espaço de segregação socioespacial e de estigmatização de sua população,

ⁱ A Grande Vitória - GV, compreende o espaço territorial conformado pelos Municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

ⁱⁱ The Region of Vitória - GV, comprises the territorial space formed by the municipalities of Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha and Vitória.

ⁱⁱⁱ Quanto à caracterização dos mesmos, os setores secundário e terciário compreendiam:
Complexo Siderúrgico: 1) Usina Siderúrgica de Tubarão — Localização: Ponta de Tubarão — Município da Serra — Grande Vitória; Linha de Produção: Semi-acabados (*slabs*) destinados 50% à exportação e 50% ao mercado interno; **2) Usina de Laminação Não-Planos** (projeto em expansão) — Localização: Município de Cariacica — Grande Vitória, Linha de Produção: não-planos, tais como: fio-máquina, barris, perfis, cantoneiras, etc.; **3) Usina de Pelotização da Companhia Vale do Rio Doce** — Localização: Ponta de Tubarão — Vitória; Linha de Produção: *pellets* de minério de ferro; **4) Usina de Pelotização da Samarco** — Localização: Praia de Ubu — Município de Anchieta, litoral sul, ES — Linha de Produção: *pellets* de minério de ferro — A implantação da Samarco exigiu, além do complexo portuário no Espírito Santo, instalações de lavra, concentração e parte do mineroduto no Estado de Minas Gerais.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Complexo Naval : Localização: Praia de Camburi — Vitória

Complexo Paraquímico: 1) Aracruz Celulose S/A — Localização: Barra do Riacho — Município de Aracruz, ES — **Linha de Produção:** celulose branqueada tipo *Kraft* — O investimento acoplava: indústria, floresta e infraestrutura portuária; 2) **Flonibra — Empreendimentos Florestais — Localização:** Municípios de São Mateus e Linhares — litoral norte, ES — **Linha de Produção:** celulose branqueada tipo *Kraft*.

Referências

Allegretti, G., Barca, S. & Centemeri, L. (2013). Crise ecológica e novos desafios para a democracia. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 100 (1), 1-7.

Durão, S. & Wacquant, L. (2008). O corpo, o gueto e o Estado penal: entrevista com Loïc Wacquant. *Etnográfica*, 12 (2), 1-33

Ferreira, L. C. (2000). Indicadores político-institucionais de sustentabilidade: criando e acomodando demandas públicas. *Ambiente & Sociedade*. 6 (7), p.1-17.

Gondim, S. M. G. (2003). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, 12 (24), 149-161.

Llosa, M. V. (2013). *A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo da nossa cultura*. Rio de Janeiro: Objetiva

Mattos, R. (2011). *Expansão urbana, segregação e violência: um estudo sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória*. Vitória: EDUFES.

Moisés, H. (2000). O Município-Rede - Planejamento, desenvolvimento político e sustentabilidade. *O município no século XXI: cenários e perspectivas*, 1-15.

Porto, M. F. & Milanez, B. (2009). Eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil: desafios para a sustentabilidade e a justiça ambiental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14 (6), 1-12.

Wacquant, L. (2013). *Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Revan.

Tilly, C. (1990). Transplanted Networks. Oxford University Press. In: *Immigration reconsidered: history, sociology and politics*, (pp.79-98). New York: Virginia Mclaughlin.